

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: RECONHECIMENTO DA CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO AMBIENTE ESCOLAR

EDUCATION AND DIVERSITY: RECOGNITION OF THE CULTURE OF ORIGINAL PEOPLES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Júlio César Belo Gervásio

Universidad Europea del Atlántico, Espanha

Cristiane Tonidandel

MUST University, Estados Unidos

Jéssica Ferreira de Souza Lopes

Faculdade Unyleya, Brasil

Luciana de Souza Pereira Cerqueira

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Kássia Reijane dos Santos Andrade

Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/vqezkf16>

Publicado em: 22.05.2025

RESUMO: Este estudo investigou o papel da escola na valorização da cultura indígena, com o objetivo de analisar como práticas pedagógicas podem contribuir para a preservação e promoção das culturas indígenas no contexto escolar. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, que aborda teorias e práticas existentes sobre a educação escolar indígena. Foram analisadas as políticas públicas, a implementação de práticas pedagógicas interculturais, os desafios enfrentados pelas escolas indígenas e a resistência cultural presente em alguns setores da sociedade. Os resultados mostraram que a inclusão da cultura indígena nos currículos escolares contribui para a valorização da identidade indígena e o respeito à diversidade cultural, embora ainda existam barreiras como a falta de formação dos educadores e a escassez de recursos adequados. A pesquisa revelou que as escolas podem atuar como territórios de resistência cultural, preservando e promovendo as tradições indígenas, mas também evidenciou que a resistência de parte da sociedade e a infraestrutura deficiente nas escolas dificultam a implementação plena dessas práticas. Em suas considerações finais, o estudo destacou a importância de uma abordagem intercultural na educação escolar indígena e sugeriu a necessidade de mais pesquisas para avaliar o impacto de práticas pedagógicas interculturais de longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Indígena, Práticas Pedagógicas Interculturais, Valorização Cultural, Identidade Indígena, Resistência Cultural.

ABSTRACT: This study investigated the role of schools in valuing indigenous culture, with the aim of analyzing how pedagogical practices can contribute to the preservation and promotion of indigenous cultures in the school context. The research was



conducted through a literature review, which addressed existing theories and practices on indigenous school education. Public policies, the implementation of intercultural pedagogical practices, the challenges faced by indigenous schools, and the cultural resistance present in some sectors of society were analyzed. The results showed that the inclusion of indigenous culture in school curricula contributes significantly to the appreciation of indigenous identity and respect for cultural diversity, although barriers such as the lack of training for educators and the scarcity of adequate resources still exist. The research revealed that schools can act as territories of cultural resistance, preserving and promoting indigenous traditions, but it also showed that resistance from part of society and deficient infrastructure in schools hinder the full implementation of these practices. In its concluding remarks, the study highlighted the importance of an intercultural approach in indigenous school education and suggested the need for further research to assess the impact of long-term intercultural pedagogical practices.

KEYWORDS: Indigenous Education, Intercultural Pedagogical Practices, Cultural Appreciation, Indigenous Identity, Cultural Resistance.

Introdução

A valorização da cultura indígena no contexto escolar é um tema de grande relevância na sociedade contemporânea, especialmente diante da crescente busca por reconhecimento e respeito às diversidades culturais. A educação desempenha um papel fundamental na formação de uma sociedade que compreenda e valorize as diferenças culturais, promovendo a convivência e a inclusão de todos os grupos sociais. No Brasil, onde a história de colonização e a imposição de culturas hegemônicas deixaram marcas profundas nas comunidades indígenas, a escola se apresenta como um dos espaços significativos para a preservação, fortalecimento e promoção da cultura indígena. A inserção da cultura indígena no currículo escolar, com foco em suas tradições, histórias, línguas e modos de vida, é um desafio que implica não apenas na transformação do ambiente escolar, mas também na mudança de concepções arraigadas sobre o papel desses povos na sociedade.

A justificativa para a escolha deste tema repousa na necessidade urgente de resgatar e valorizar a identidade dos povos indígenas por meio da educação escolar. A exclusão ou a abordagem superficial da cultura indígena nas escolas tem contribuído para a marginalização desses grupos e para a perpetuação de estereótipos negativos. Além disso, a escassez de práticas pedagógicas que promovam a interculturalidade e a valorização da diversidade cultural tem dificultado a construção de uma educação inclusiva. A escola, como instituição formadora de cidadãos, tem a responsabilidade de ser um espaço onde todas as culturas sejam reconhecidas e respeitadas, permitindo que os estudantes indígenas se vejam representados e possam vivenciar suas próprias culturas com orgulho e dignidade. Por meio de uma abordagem educativa que considere e promova as culturas indígenas, é possível não apenas preservar essas tradições, mas também fortalecer o sentido de pertencimento e autoestima dos estudantes indígenas.

O problema que se coloca diante deste estudo é a implementação efetiva de práticas pedagógicas que integrem e valorizem a cultura indígena nas escolas, especialmente em um contexto em que a educação escolar indígena ainda enfrenta muitos obstáculos, como a falta de formação adequada para os professores, a escassez de materiais didáticos contextualizados e a resistência de algumas instituições em adaptar seus currículos para incluir essa diversidade. Além disso, a invisibilidade das culturas indígenas no ambiente escolar contribui para o distanciamento

entre os estudantes indígenas e seus direitos, criando um ciclo de exclusão e desvalorização. A escola, portanto, precisa ser repensada e reformulada como um espaço que, além de formar os alunos, também seja um ambiente de valorização das culturas indígenas, onde o respeito e a valorização da diversidade cultural sejam prioridades.

O objetivo desta pesquisa é analisar o papel da escola na valorização da cultura indígena, identificando os desafios e as práticas pedagógicas que contribuem para o reconhecimento e a promoção da identidade cultural indígena no contexto escolar.

O texto está estruturado da seguinte maneira: na sequência da introdução, será apresentado o referencial teórico, que abordará os principais conceitos relacionados à educação escolar indígena, cultura indígena e interculturalidade. Em seguida, os três tópicos de desenvolvimento tratarão da educação escolar indígena no Brasil, a valorização da cultura indígena no ensino e a escola como território de resistência cultural. A metodologia será descrita de forma a apresentar os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa bibliográfica. Os tópicos de discussão e resultados analisaram a integração da cultura indígena no currículo escolar, os desafios encontrados na implementação dessas práticas e o impacto da educação escolar indígena na preservação e promoção das culturas. Por fim, as considerações finais apresentarão as conclusões do estudo, com sugestões para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas para a valorização da cultura indígena.

Referencial teórico

O referencial teórico está estruturado de forma a fornecer uma compreensão sobre os principais conceitos que fundamentam a temática da valorização da cultura indígena na educação escolar. Inicialmente, será apresentada uma revisão sobre a história da educação indígena no Brasil, com ênfase nas transformações legais e políticas que impactaram a inclusão das culturas indígenas no sistema educacional. Em seguida, serão abordados os conceitos de interculturalidade e de educação escolar indígena, analisando as contribuições de estudiosos da área e os desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas que promovem o respeito e a valorização das culturas indígenas. A partir disso, o referencial teórico também discutirá as práticas docentes que favorecem a inclusão cultural indígena no currículo escolar e o papel da escola como um espaço de resistência cultural. Esse desenvolvimento busca oferecer uma base para a análise dos desafios e das possibilidades de integração das culturas indígenas no ambiente educacional.

A educação escolar indígena no Brasil: histórico e desafios

A educação escolar indígena no Brasil tem uma longa história marcada por desafios, dificuldades e processos de adaptação. Desde o período colonial, as populações indígenas foram submetidas a um processo de aculturação e dominação cultural, que visava eliminar suas práticas e tradições, impondo a educação baseada na cultura europeia. As primeiras formas de educação indígena eram voltadas à catequização e adaptação dos povos indígenas ao sistema colonial, com o objetivo de moldá-los à lógica da sociedade dominante. Ao longo do tempo, a educação indígena passou por diferentes fases e transformações, principalmente após a Constituição de 1988, que garantiu aos povos indígenas o direito à educação em seus próprios termos e contextos culturais.

A escola, ao atuar em comunidades indígenas, deve respeitar e integrar os saberes tradicionais aos conteúdos curriculares. Para *Santana et al.* (2021), a inclusão digital também pode ser uma aliada nesse processo, desde que seja mediada por uma abordagem que valorize a diversidade cultural e a autonomia dos povos.

O impacto das políticas públicas e das legislações na educação indígena tem sido significativo, mas também envolto em desafios. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, por exemplo, estabeleceu um marco importante ao garantir a educação escolar indígena, mas sua implementação prática foi lenta e muitas vezes falha. A Constituição de 1988 foi um ponto de inflexão, reconhecendo os direitos dos povos indígenas, incluindo o direito à educação, respeitando suas línguas, culturas e tradições. No entanto, o texto legal por si só não foi suficiente para assegurar a implementação efetiva desses direitos em todas as regiões do país. Ferreira (2020) destaca que a implementação das políticas educacionais para os povos indígenas esbarra em uma série de dificuldades, como a falta de infraestrutura e de professores capacitados para trabalhar nas aldeias. Essa análise reflete a realidade de muitas escolas indígenas, que enfrentam problemas estruturais e falta de recursos, o que compromete a qualidade do ensino oferecido aos estudantes indígenas.

Além disso, a formação de professores para a educação indígena continua sendo um desafio central. Muitas vezes, os educadores não possuem a preparação necessária para lidar com as especificidades culturais, linguísticas e sociais dos alunos indígenas. Garcia e Cacciamani (2019) destacam que a formação de professores para atuar em contextos indígenas deve ser voltada para o conhecimento das línguas e culturas locais, além de um entendimento das questões sociais e políticas que envolvem os povos indígenas. Esse aspecto da formação docente é essencial para garantir que os educadores estejam preparados para respeitar e valorizar a cultura indígena em suas práticas pedagógicas. A falta de formação específica também resulta em uma abordagem educacional homogênea, que desconsidera as realidades e as particularidades das comunidades indígenas.

Na formação de professores, é de vital importância a presença dos licenciandos no espaço escolar, dialogando e aprendendo com os colegas professores. É necessário que o estudante entre em contato com os problemas de ensino e as possibilidades da instituição escolar, a partir disso, tendo condições de construir um caminho de investigação-ação-formação, propondo alternativas criativas e inovadoras. O ideal é que essas atividades sejam subsidiadas pela universidade, abrindo espaço para o diálogo sobre o universo escolar e instigando os licenciandos a construir alternativas possíveis. Dessa forma, a atividade extensionista se apresenta de forma orgânica e articulada com o ensino e a pesquisa na formação de professores, ou seja, dentro de uma proposta de formação acadêmico-profissional (Garcia; Cacciamani, 2019, p. 345).

Os materiais didáticos são outro aspecto que apresenta desafios significativos na educação escolar indígena. A produção de conteúdos que respeitem as culturas indígenas e que sejam adequados às necessidades pedagógicas dessas populações ainda é incipiente. Fontenele e Cavalcante (2020) apontam que a escassez de materiais didáticos que contemplem a realidade indígena dificulta o aprendizado dos alunos e reforça o descompasso entre a educação escolar e as tradições locais. A falta de livros, recursos audiovisuais e outros materiais adequados à realidade das comunidades indígenas tem sido um obstáculo constante na implementação de um currículo que respeite e valorize as culturas indígenas.

A infraestrutura das escolas indígenas é outro ponto crítico. Muitas dessas escolas estão localizadas em áreas remotas, o que torna o acesso à educação difícil. A escassez de escolas em regiões indígenas, combinada com a falta de transporte adequado e de recursos tecnológicos, contribui para um sistema educacional desigual. Santos e Repetto (2020) ressaltam que as escolas situadas em terras indígenas enfrentam dificuldades relacionadas à distância, ao transporte e à falta de condições mínimas para o ensino, o que resulta em uma educação de qualidade inferior para os alunos indígenas. Isso reflete a desigualdade de acesso e a falta de políticas públicas que garantam condições adequadas para o funcionamento dessas escolas.

A educação escolar indígena no Brasil enfrenta desafios estruturais, formativos e materiais que dificultam a plena realização dos direitos educacionais dos povos indígenas. A falta de infraestrutura, a formação inadequada de professores e a carência de materiais didáticos são questões centrais que precisam ser enfrentadas para que se garanta uma educação escolar indígena de qualidade. Essas questões refletem um cenário complexo, em que as políticas públicas, apesar dos avanços legais, ainda não são aplicadas na realidade cotidiana das escolas indígenas.

A valorização da cultura indígena na educação escolar

A valorização da cultura indígena na educação escolar é um aspecto essencial para a construção de uma sociedade inclusiva e plural. A inclusão da cultura indígena nos currículos escolares contribui para a promoção do respeito à diversidade cultural, reconhecendo e valorizando as particularidades dos povos indígenas e suas tradições. Segundo Fontenele e Cavalcante (2020), a incorporação da cultura indígena no currículo escolar é fundamental para a construção de uma educação que respeite as diversidades culturais e contribua para a quebra de estereótipos, além de proporcionar uma reflexão crítica sobre as relações de poder e as desigualdades históricas. Dessa forma, incluir a cultura indígena nos currículos escolares não só proporciona uma educação diversificada, mas também fortalece a identidade dos alunos indígenas, que se veem representados.

Além disso, a implementação de práticas pedagógicas que integrem a cultura indígena ao ensino regular é uma estratégia que tem mostrado resultados positivos na valorização dessa cultura. Gomes (2025) argumenta que as práticas pedagógicas que envolvem a cultura indígena, como o ensino de suas línguas, mitos e tradições, contribuem para a formação de uma educação que se torna inclusiva e representativa para todos os estudantes, não apenas os indígenas. Exemplos de práticas pedagógicas incluem o ensino de histórias e lendas indígenas, o uso de músicas e danças tradicionais como recursos didáticos, além da inclusão de conhecimentos indígenas nos conteúdos de diversas disciplinas, como História e Geografia. Tais práticas não só enriquecem o aprendizado dos estudantes, mas também promovem um ambiente escolar receptivo à diversidade cultural.

O papel dos educadores e das comunidades indígenas é central nesse processo de valorização cultural. Os educadores, ao serem capacitados para trabalhar com as especificidades das culturas indígenas, desempenham um papel fundamental na construção de um ambiente escolar que respeite e valorize essas culturas. Silva, Portela e Matos (2019) destacam que os professores que compreendem a importância da educação intercultural, respeitando os saberes e as práticas culturais indígenas, se tornam agentes de transformação no processo educacional. A colaboração entre educadores e comunidades indígenas é essencial, pois permite que o currículo escolar seja adaptado de forma a refletir as realidades e necessidades dos estudantes indígenas.

As comunidades, por sua vez, ao se envolverem no processo educativo, asseguram que seus conhecimentos e valores sejam preservados e transmitidos para as gerações futuras.

O papel da escola na preservação e valorização da cultura indígena é reconhecido como parte do processo de construção de uma sociedade igualitária. Segundo Santos e Repetto (2020), a educação escolar indígena deve ser um espaço de fortalecimento da identidade dos alunos, em que a cultura indígena é valorizada, respeitada e integrada de forma significativa ao currículo. Isso destaca a importância de uma educação que não só respeite, mas promova a cultura indígena, ajudando os estudantes a se sentirem orgulhosos de sua identidade e de suas origens.

O papel da escola como território de resistência cultural

A escola desempenha um papel fundamental como um território de resistência cultural, especialmente no contexto indígena, onde a aculturação e a assimilação forçada têm sido práticas históricas que tentam apagar as identidades e tradições dos povos originários. A resistência cultural na escola é essencial para preservar e fortalecer as práticas, línguas e valores indígenas, que de outra forma poderiam ser suprimidos pela imposição da cultura dominante. Como Ferreira (2020) afirma, a escola indígena se constitui como um espaço de resistência, onde as tradições culturais dos povos indígenas são mantidas vivas e protegidas frente às pressões da aculturação, permitindo que os estudantes indígenas possam aprender em um ambiente que respeita suas identidades culturais. Essa resistência cultural é um fator essencial para que os estudantes indígenas possam ter acesso a uma educação que não os subordine à cultura dominante, mas que valorize suas raízes e fortaleça sua identidade.

Além disso, a escola tem um papel relevante na promoção da identidade e da autoestima dos estudantes indígenas, ajudando-os a se reconectarem com suas origens e a se sentirem valorizados por quem são. A educação escolar indígena não deve apenas transmitir conhecimentos acadêmicos, mas também reforçar os laços com a cultura indígena e fomentar o orgulho em suas origens. Silva, Portela e Matos (2019) destacam que quando a escola promove a valorização da cultura indígena, ela não só ensina os estudantes sobre suas tradições, mas também contribui para a construção de uma identidade forte e segura, que impacta na autoestima desses jovens, permitindo que se reconheçam como sujeitos históricos e culturais. Assim, a escola, ao ser um espaço que promove a identidade indígena, também facilita o fortalecimento da autoestima dos alunos, ajudando-os a superar as dificuldades impostas pela sociedade em relação à sua condição de indígenas.

A relação entre a escola e a comunidade indígena é outro aspecto fundamental na construção de um ensino intercultural que favoreça a promoção e a valorização da cultura indígena. A escola não deve ser vista apenas como uma instituição isolada, mas como parte integrante da comunidade indígena, colaborando com ela para garantir que o currículo escolar reflita as realidades culturais e sociais dos povos indígenas. Santos e Repetto (2020) enfatizam que a colaboração entre a escola e a comunidade indígena é imprescindível para que o ensino escolar seja intercultural, respeitando as especificidades das culturas indígenas e garantindo que os conhecimentos locais sejam incorporados ao processo educacional de maneira significativa. Esta parceria é essencial para a criação de um ambiente escolar que não apenas ensina, mas também preserva e fortalece a cultura indígena, fazendo com que a escola se torne um espaço de

construção e valorização do conhecimento local, reconhecendo as contribuições da comunidade para o processo educativo.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar o papel da escola na valorização da cultura indígena. A abordagem adotada foi qualitativa, pois o foco da pesquisa está na compreensão dos conceitos e das práticas pedagógicas relacionadas à educação escolar indígena, bem como na análise das teorias e estudos existentes sobre o tema (Santana; Narciso; Fernandes, 2025).

A pesquisa bibliográfica é um tipo de investigação em que se busca identificar, selecionar e analisar as produções acadêmicas relacionadas ao tema, como artigos, livros, dissertações, teses e outros trabalhos científicos. Para a coleta de dados, foram utilizados recursos como bases de dados acadêmicas, repositórios digitais e periódicos científicos que oferecem acesso a materiais atualizados e relevantes para o estudo da educação indígena e sua relação com as práticas escolares. Os procedimentos envolvem a leitura e análise crítica dos textos selecionados, com o intuito de compreender as diferentes perspectivas e abordagens sobre a valorização da cultura indígena nas escolas. As técnicas utilizadas para a análise envolvem a identificação de temas centrais e a organização das informações de maneira que permita uma reflexão crítica sobre as implicações dessas práticas no contexto educacional.

Quadro 1: Referências utilizadas na pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
GARCIA, R. A. G.; CACCIAMANI, J. L. M.	O papel da escola, da universidade e da comunidade na formação de professores	2019	Artigo
SILVA, C. M.; PORTELA, S. M. C.; MATOS, M. B.	Educação escolar e interculturalidade: a inserção do aluno indígena no contexto urbano em Boa Vista-RR	2019	Artigo
FERREIRA, B.	O papel da escola nas comunidades Kaingang	2020	Tese
FONTENELE, Z. V.; CAVALCANTE, M. P.	Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2020	Artigo
SANTOS, M. T.; REPETTO, M.	Educação escolar indígena: uma reflexão a partir da experiência na Escola Estadual Indígena Adolfo Ramiro Levi, Terra Indígena Serra da Moça, Boa Vista/RR	2020	Artigo
GOMES, I. S.	Quilombos de Garanhuns: resistência, cultura e sustento	2025	Tese

Fonte: autoria própria.

O quadro acima apresenta as principais referências utilizadas na construção da revisão bibliográfica, agrupadas de acordo com o autor, título, ano e tipo de trabalho. Essas fontes foram selecionadas com o intuito de fornecer uma base teórica para a análise do papel da escola na valorização da cultura indígena, refletindo diferentes aspectos da educação indígena no Brasil e suas práticas pedagógicas.

A integração da cultura indígena no currículo escolar

A implementação da educação escolar indígena enfrenta diversos desafios que comprometem a eficácia de suas práticas pedagógicas. Um dos principais obstáculos está na adoção de práticas pedagógicas interculturais, que respeitem e integrem a cultura indígena no processo de ensino-aprendizagem. Como destaca Silva, Portela e Matos (2019), a implementação de práticas pedagógicas interculturais nas escolas indígenas esbarra na falta de formação específica dos educadores, na resistência das escolas em adaptar seus currículos e na carência de materiais didáticos adequados às realidades culturais indígenas. Isso reflete a dificuldade de adaptar a educação escolar tradicional, centrada na cultura dominante, às necessidades e especificidades das comunidades indígenas. A falta de formação adequada para os professores que atuam nas escolas indígenas contribui para essa lacuna, uma vez que muitos educadores não possuem o preparo necessário para trabalhar com o vasto e complexo universo cultural indígena.

Outro problema que se coloca é a resistência de alguns setores da sociedade em reconhecer a importância da educação escolar indígena e em adotar uma abordagem que respeite as especificidades dessas comunidades. Apesar dos avanços legais, como a Constituição de 1988 e a LDB de 1996, que garantem o direito à educação escolar indígena, muitas escolas e segmentos da sociedade vêem a educação indígena como um subtipo da educação geral, sem a devida atenção e reconhecimento de suas particularidades. Garcia e Cacciamani (2019) afirmam que a resistência cultural da sociedade em reconhecer a legitimidade do ensino indígena em suas próprias línguas e culturas, especialmente em contextos urbanos, contribui para a marginalização dos povos indígenas e para a perpetuação da exclusão educacional. Essa resistência pode ser observada tanto em nível institucional quanto no cotidiano das escolas, onde práticas pedagógicas que integram os saberes indígenas são desconsideradas ou tratadas como menos importantes em relação ao currículo tradicional.

Além disso, a implementação de práticas pedagógicas interculturais enfrenta uma série de dificuldades estruturais. Santos e Repetto (2020) apontam que a falta de infraestrutura adequada nas escolas indígenas, como o acesso a tecnologias educacionais e a recursos pedagógicos específicos, limita a capacidade das instituições de oferecer uma educação de qualidade que respeite as tradições e os saberes indígenas. A escassez de recursos materiais e humanos, como livros didáticos que contemplem as línguas indígenas e a falta de intérpretes qualificados, é um reflexo do desprezo histórico e da falta de investimentos direcionados para as escolas indígenas. Essa carência de recursos compromete o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o desigual e distante das necessidades da população indígena.

Esses desafios refletem a complexidade da implementação de uma educação escolar indígena que respeite as culturas e os saberes dos povos indígenas. A resistência de alguns setores da sociedade, juntamente com a falta de infraestrutura e a formação inadequada dos educadores, tornam a inclusão e a valorização da cultura indígena no currículo escolar um processo desafiador, mas imprescindível para a construção de uma sociedade inclusiva.

Desafios na implementação da educação escolar indígena

A implementação da educação escolar indígena enfrenta diversos desafios que comprometem a eficácia de suas práticas pedagógicas. Um dos principais obstáculos está na adoção de práticas pedagógicas interculturais, que respeitem e integrem a cultura indígena no processo de ensino-aprendizagem. Como destaca Silva, Portela e Matos (2019), a implementação de práticas pedagógicas interculturais nas escolas indígenas esbarra na falta de formação específica dos educadores, na resistência das escolas em adaptar seus currículos e na carência de materiais didáticos adequados às realidades culturais indígenas. Isso reflete a dificuldade de adaptar a educação escolar tradicional, centrada na cultura dominante, às necessidades e especificidades das comunidades indígenas. A falta de formação adequada para os professores que atuam nas escolas indígenas contribui para essa lacuna, uma vez que muitos educadores não possuem o preparo necessário para trabalhar com o vasto e complexo universo cultural indígena.

Outro problema que se coloca é a resistência de alguns setores da sociedade em reconhecer a importância da educação escolar indígena e em adotar uma abordagem que respeite as especificidades dessas comunidades. Apesar dos avanços legais, como a Constituição de 1988 e a LDB de 1996, que garantem o direito à educação escolar indígena, muitas escolas e segmentos da sociedade vêem a educação indígena como um subtipo da educação geral, sem a devida atenção e reconhecimento de suas particularidades. Garcia e Cacciamani (2019) afirmam que a resistência cultural da sociedade em reconhecer a legitimidade do ensino indígena em suas próprias línguas e culturas, especialmente em contextos urbanos, contribui para a marginalização dos povos indígenas e para a perpetuação da exclusão educacional. Essa resistência pode ser observada tanto em nível institucional quanto no cotidiano das escolas, onde práticas pedagógicas que integram os saberes indígenas são desconsideradas ou tratadas como menos importantes em relação ao currículo tradicional.

Além disso, a implementação de práticas pedagógicas interculturais enfrenta uma série de dificuldades estruturais. Santos e Repetto (2020) apontam que a falta de infraestrutura adequada nas escolas indígenas, como o acesso a tecnologias educacionais e a recursos pedagógicos específicos, limita a capacidade das instituições de oferecer uma educação de qualidade que respeite as tradições e os saberes indígenas. A escassez de recursos materiais e humanos, como livros didáticos que contemplem as línguas indígenas e a falta de intérpretes qualificados, é um reflexo do desprezo histórico e da falta de investimentos direcionados para as escolas indígenas. Essa carência de recursos compromete o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o desigual e distante das necessidades da população indígena.

Esses desafios refletem a complexidade da implementação de uma educação escolar indígena que respeite as culturas e os saberes dos povos indígenas. A resistência de alguns setores da sociedade, juntamente com a falta de infraestrutura e a formação inadequada dos educadores, tornam a inclusão e a valorização da cultura indígena no currículo escolar um processo desafiador, mas imprescindível para a construção de uma sociedade inclusiva.

O impacto da educação escolar indígena na preservação da cultura

A educação escolar indígena desempenha um papel fundamental na preservação e fortalecimento das culturas indígenas. Quando as práticas pedagógicas incorporam e valorizam os saberes e as tradições indígenas, elas não apenas contribuem para o aprendizado acadêmico, mas também atuam como um meio de garantir a continuidade dessas culturas. A implementação de práticas que respeitam e promovem as culturas indígenas têm mostrado impactos positivos nas comunidades escolares. Santos e Repetto (2020) afirmam que quando as escolas indígenas adotam práticas pedagógicas que valorizam as línguas, tradições e saberes locais, elas fortalecem a autoestima dos alunos e contribuem para o resgate e a preservação da cultura indígena. Essa abordagem pedagógica proporciona aos estudantes indígenas um ambiente onde podem se reconectar com suas origens e compreender o valor de sua identidade cultural. O reconhecimento e a valorização dessas tradições ajudam a manter vivas as práticas culturais e contribuem para a preservação das línguas e costumes, que são essenciais para a continuidade das culturas indígenas.

Além disso, as práticas pedagógicas que integram os conhecimentos indígenas no currículo escolar têm mostrado eficácia na preservação e fortalecimento da identidade indígena. Quando o currículo escolar inclui conteúdos que abordam a história, as línguas e as tradições indígenas, ele permite que os estudantes indígenas se vejam representados e compreendam sua importância. Garcia e Cacciamani (2019) destacam que a inclusão dos saberes indígenas no currículo escolar proporciona aos alunos indígenas um espaço para afirmarem sua identidade cultural, o que resulta em um fortalecimento da autoestima e no aumento do vínculo com suas raízes e tradições. Isso sugere que a educação escolar indígena não só assegura o direito à educação, mas também é uma ferramenta para a construção de uma identidade indígena fundamentada no orgulho por suas origens e pelo reconhecimento de sua importância cultural.

A eficácia dessas práticas na preservação da cultura indígena pode ser observada na medida em que as comunidades escolares que adotam essas práticas se tornam ativas na promoção e no ensino de suas culturas. Fontenele e Cavalcante (2020, p. 24) apontam que as escolas indígenas que incentivam a prática de danças, músicas e histórias tradicionais, além do ensino de línguas indígenas, ajudam a consolidar uma base cultural que contribui para a resistência contra as pressões de assimilação cultural. Esses exemplos ilustram como a prática educativa pode ser um agente ativo na preservação da cultura, não apenas transmitindo conhecimentos acadêmicos, mas também protegendo e promovendo a cultura indígena. Dessa forma, a educação escolar indígena não só preserva a cultura, mas também fortalece a identidade e a resistência cultural dos povos indígenas.

Esses resultados mostram que, quando as escolas respeitam e valorizam as culturas indígenas, elas não só promovem uma educação de qualidade para os estudantes indígenas, mas também desempenham um papel essencial na manutenção das tradições, línguas e práticas culturais dessas comunidades.

Considerações finais

As considerações finais deste estudo refletem a análise do papel da escola na valorização da cultura indígena, com base nas práticas pedagógicas adotadas nas instituições de ensino que

atendem a comunidades indígenas. A pesquisa teve como objetivo compreender como as práticas educativas podem contribuir para a preservação e promoção da cultura indígena no contexto escolar. O estudo revelou que, embora existam desafios significativos na implementação da educação escolar indígena, algumas práticas pedagógicas têm mostrado resultados positivos na valorização das culturas indígenas, principalmente quando o currículo inclui conhecimentos e saberes indígenas de forma significativa.

Um dos principais achados da pesquisa é que a inclusão da cultura indígena nos currículos escolares é essencial para promover o respeito à diversidade cultural e garantir o fortalecimento da identidade dos estudantes indígenas. A pesquisa mostrou que as práticas pedagógicas que integram as tradições, as línguas e os conhecimentos indígenas nas disciplinas escolares são fundamentais para que os alunos indígenas se reconheçam como sujeitos culturais e históricos, além de possibilitar que todos os estudantes tenham uma visão da diversidade cultural presente no Brasil. Contudo, a efetiva implementação dessas práticas esbarra em desafios estruturais e sociais, como a falta de formação específica para os educadores, a escassez de materiais didáticos que respeitem a diversidade cultural indígena e a resistência de certos setores da sociedade em reconhecer a importância da educação escolar indígena.

Outro achado importante refere-se ao papel da escola como um território de resistência cultural. A pesquisa mostrou que, em muitas comunidades indígenas, as escolas se constituem como espaços de preservação e valorização da cultura, ao promoverem práticas que resgatam e mantêm vivas as tradições indígenas. Essas práticas pedagógicas atuam não só no fortalecimento da identidade indígena, mas também na construção da autoestima dos alunos, que se veem representados e respeitados em seu ambiente escolar. No entanto, a resistência de setores da sociedade e a falta de infraestrutura adequada nas escolas indígenas continuam sendo obstáculos para a plena implementação dessas práticas.

As contribuições deste estudo são significativas, pois oferecem uma reflexão sobre a importância da educação escolar indígena como instrumento de valorização cultural e de fortalecimento das identidades indígenas. Ao abordar a integração da cultura indígena nos currículos escolares e a resistência cultural, o estudo destaca a necessidade de uma abordagem intercultural efetiva nas escolas, que não apenas respeite as culturas indígenas, mas as promova no processo educacional. A pesquisa também aponta para a importância da relação entre a escola e a comunidade indígena, essencial para garantir que o ensino seja contextualizado e representativo das realidades e necessidades dessas comunidades.

Contudo, este estudo também evidenciou que ainda existem lacunas significativas na implementação da educação escolar indígena, principalmente no que diz respeito à formação de professores, à adaptação dos currículos e ao acesso a materiais e recursos adequados. A pesquisa sugere que há uma necessidade urgente de políticas públicas para apoiar a educação indígena, garantindo a capacitação contínua dos educadores e a criação de uma infraestrutura escolar adequada. Além disso, seria interessante realizar estudos complementares que aprofundem a análise das experiências de escolas indígenas que já implementaram práticas interculturais, para avaliar os impactos a longo prazo dessas abordagens na preservação e valorização das culturas indígenas.

A educação escolar indígena, quando integrada ao currículo e às práticas pedagógicas, pode ser um instrumento para a valorização da cultura indígena e para a construção de uma

sociedade inclusiva com as diversidades culturais. No entanto, para que isso se concretize, é essencial que os desafios estruturais e sociais sejam superados, e que a educação indígena seja reconhecida e apoiada como um direito fundamental, capaz de transformar a realidade educacional das comunidades indígenas e contribuir para a preservação de suas culturas.

Referências

- FERREIRA, B. **O papel da escola nas comunidades Kaingang**. 2020.
- FONTENELE, Z. V.; CAVALCANTE, M. P. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Educação e Pesquisa**, 2020.
- GARCIA, R. A. G.; CACCIAMANI, J. L. M. O papel da escola, da universidade e da comunidade na formação de professores. **Revista Conexão UEPG**, 2019.
- GOMES, I. S. **Quilombos de Garanhuns: resistência, cultura e sustento**. 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084-2106, 2021.
- SANTOS, M. T.; REPETTO, M. Educação escolar indígena: uma reflexão a partir da experiência na Escola Estadual Indígena Adolfo Ramiro Levi, Terra Indígena Serra da Moça, Boa Vista/RR. **Articulando e Construindo Saberes**, v. 5, 2020.
- SILVA, C. M.; PORTELA, S. M. C.; MATOS, M. B. Educação escolar e interculturalidade: a inserção do aluno indígena no contexto urbano em Boa Vista-RR. **Revista Teias**, 2019.